

Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Março de 2015

Maio/2015

BRASIL

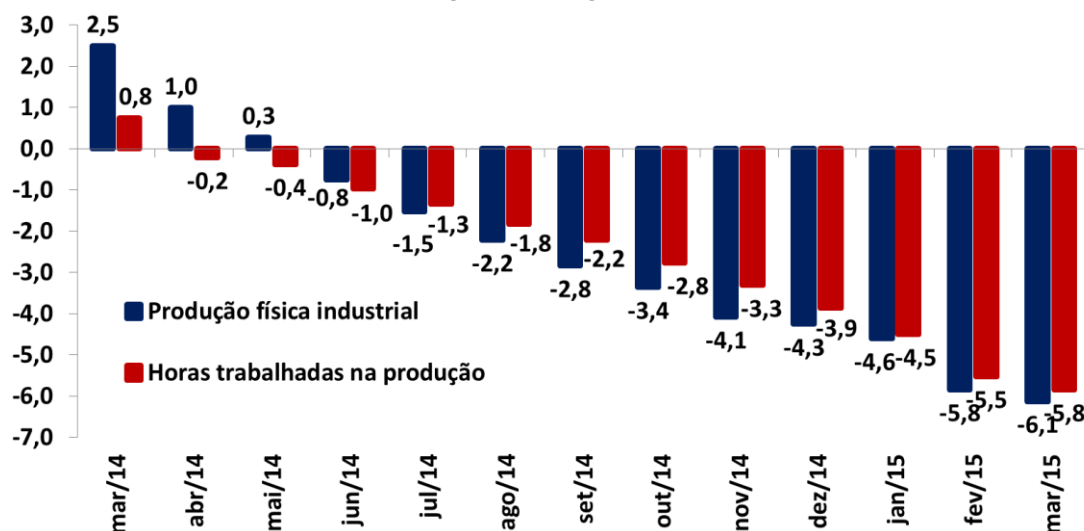
A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação ficou estável em março de 2015, na comparação com fevereiro, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da queda de 0,9% tanto da produção física da Indústria de Transformação quanto das horas trabalhadas na produção no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	Brasil
Mar 2015 / Fev 2015 (dessazonalizado)	0,0
Mar 2015 / Mar 2014	0,9
Acumulado 2015	0,6
Acumulado 12 meses	-0,3
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,3

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

Na variação acumulada em 12 meses, a produção industrial apresentou queda de 6,1% no mês de março, enquanto o número de horas trabalhadas na produção apresentou queda de 5,8% nesta comparação. Como a queda da produção foi maior que do número de horas trabalhadas na produção, a produtividade caiu 0,3% no acumulado em 12 meses.

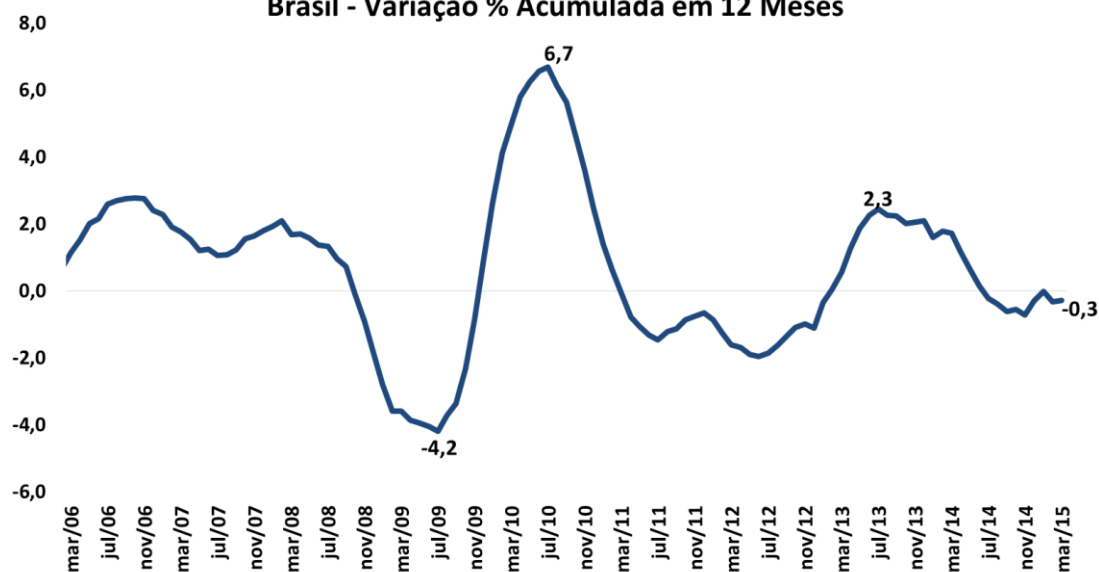
Produção Física Industrial e Horas Trabalhadas na Produção Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI

A queda do acumulado em 12 meses terminados em março já é o nono resultado negativo nesta comparação.

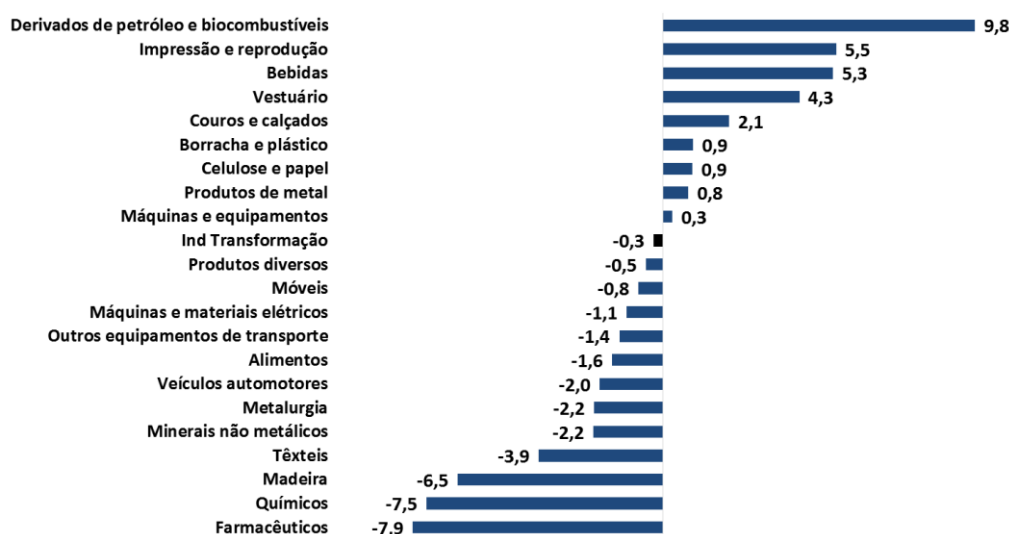
Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até março de 2015, houve aumento da produtividade em nove setores e queda em doze. Os principais destaques negativos foram: farmacêuticos (-7,9%); químicos (-7,5%); produtos de madeira (-6,5%) e têxteis (-3,9%). Por outro lado, os principais destaques positivos foram: derivados de petróleo e biocombustíveis (9,8%); impressão e reprodução (5,5%); impressão e reprodução de gravações (5,5%); bebidas (5,3%) e vestuário (4,3%).

Produtividade Física do Trabalho Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses até Março/2015

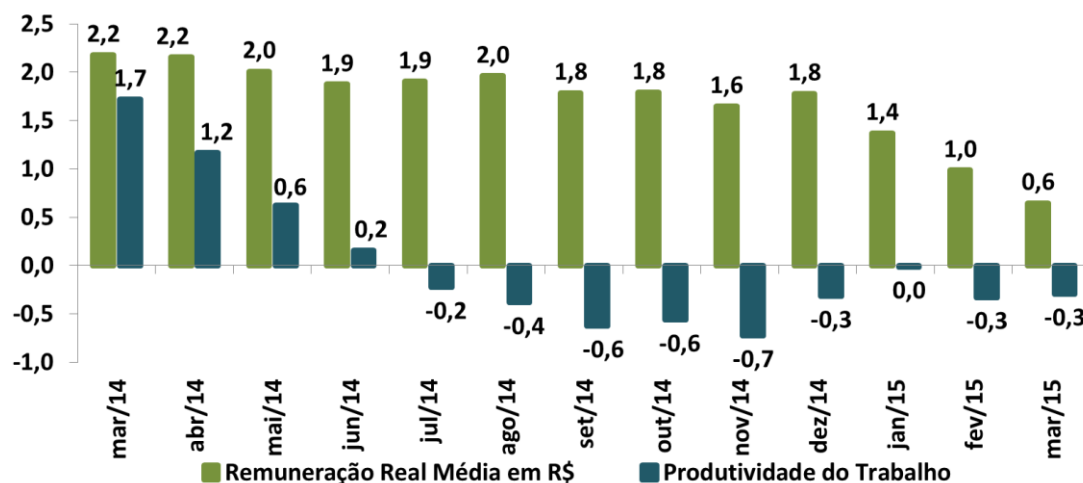


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

Apesar da queda da produtividade, a remuneração real média em reais continua apresentando crescimento. Em março, houve aumento de 0,6% no acumulado em 12 meses. Este já é o décimo quarto mês seguindo em que o aumento da remuneração real média em reais foi maior que a variação da produtividade nesta comparação.

**Remuneração Real Média em R\$
e Produtividade Física do Trabalho**

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses

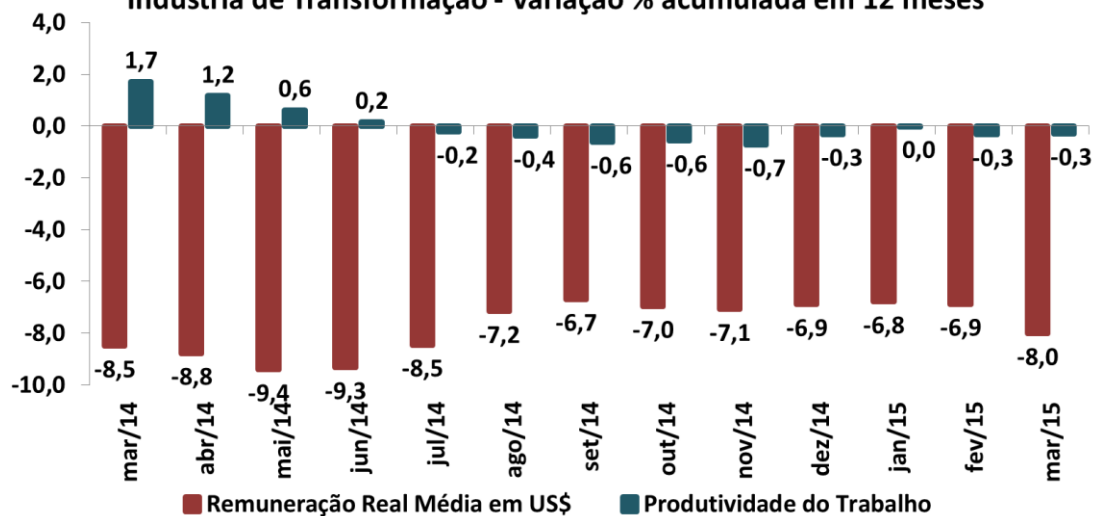


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pela desvalorização do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de abril de 2013 a março de 2014 foi de R\$ 2,25 por dólar, enquanto de abril de 2014 a março de 2015 foi de R\$ 2,48 por dólar, resultando na queda da remuneração real média convertida em dólares entre estes dois períodos.

**Remuneração Real Média em US\$
e Produtividade Física do Trabalho**

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

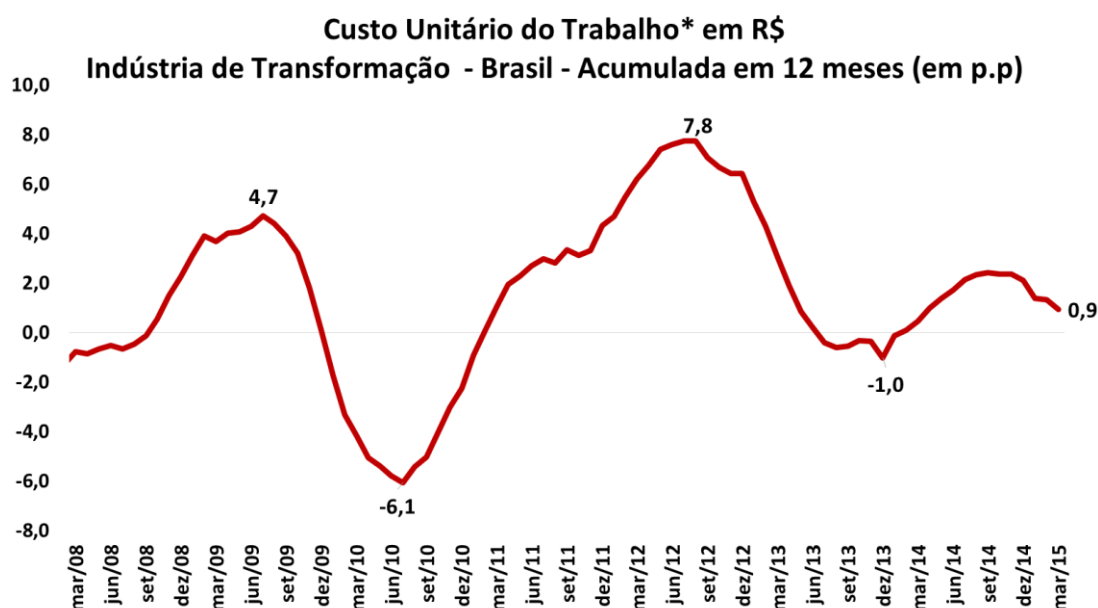
No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação foi negativa em 0,3%, enquanto a remuneração real média em reais aumentou 0,6%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais aumentou 0,9 p.p. neste período.

Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Março 2015 - Indústria de Transformação	
Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	0,9
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-7,7

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que desde fevereiro de 2011, o aumento da remuneração real média em reais só não foi superior ao aumento da produtividade durante sete meses (de julho de 2013 a janeiro de 2014).

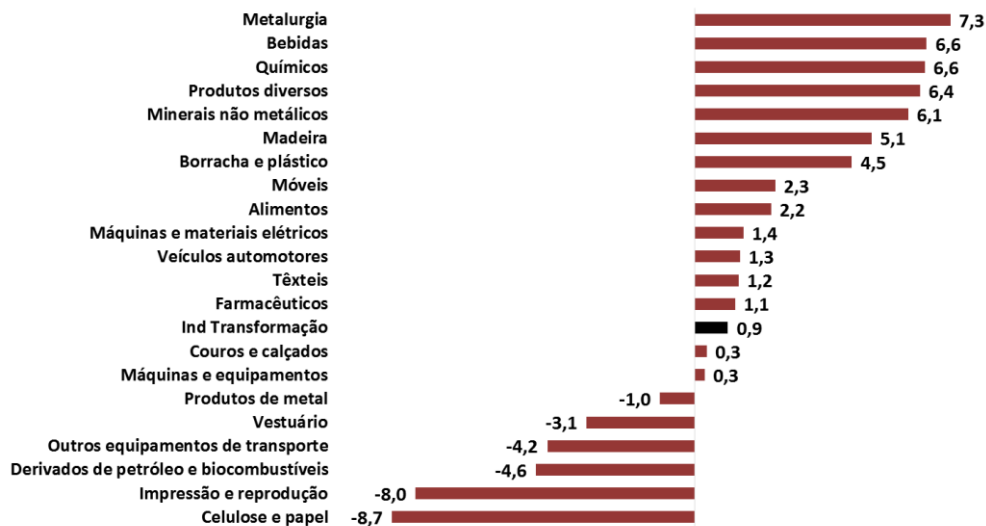


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 15 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi maior que o aumento da produtividade, resultando em aumento do custo unitário do trabalho.

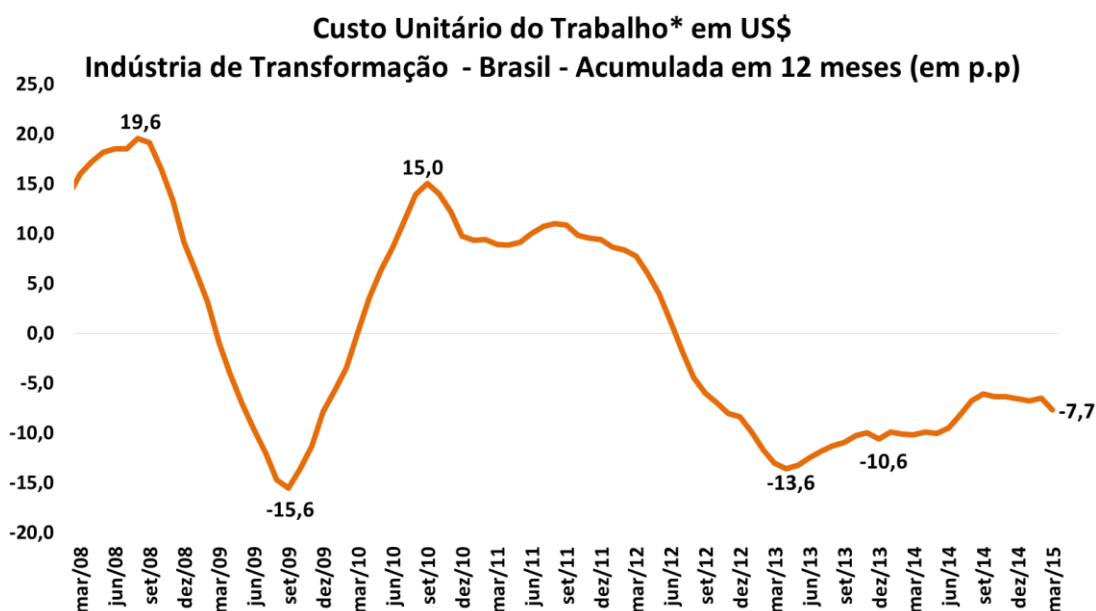
Custo Unitário do Trabalho* R\$ (em p.p) Brasil - Acumulada em 12 Meses até Março/2015



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, o custo unitário do trabalho vem se reduzindo desde meados de 2012, devido à desvalorização do real frente ao dólar, conforme gráfico abaixo.

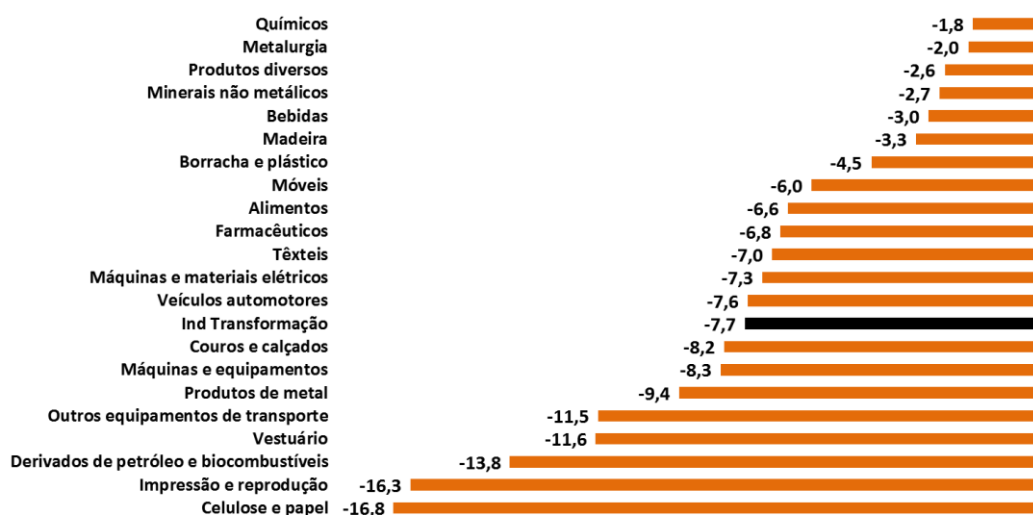


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Todos os setores da Indústria de Transformação apresentaram queda do custo unitário do trabalho em dólares.

Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p)
Brasil - Acumulada em 12 Meses até Março/2015

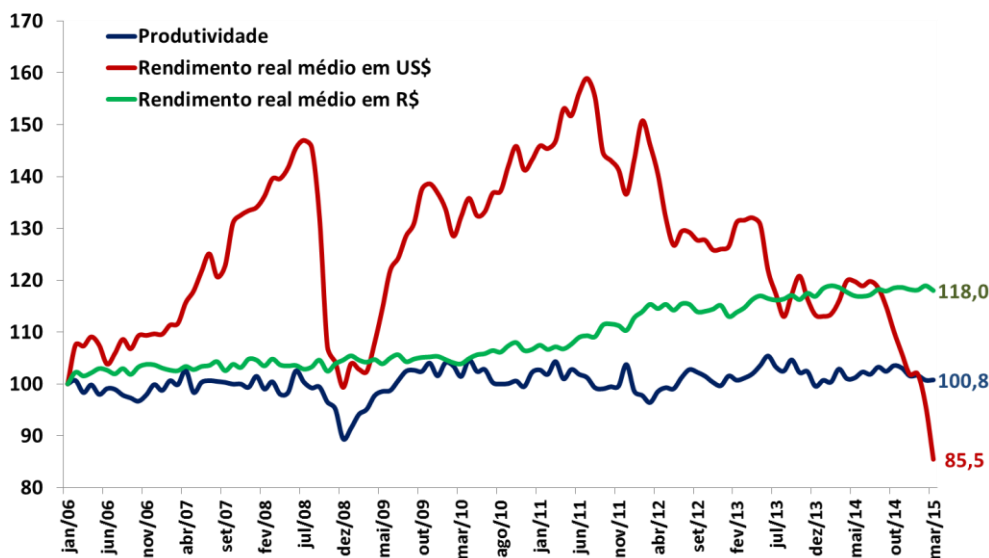


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média. Por outro lado, com a redução remuneração real média em dólares que vem ocorrendo devido à desvalorização do real, foi fechado o hiato entre a evolução desta variável e da produtividade do trabalho.

Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$
Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

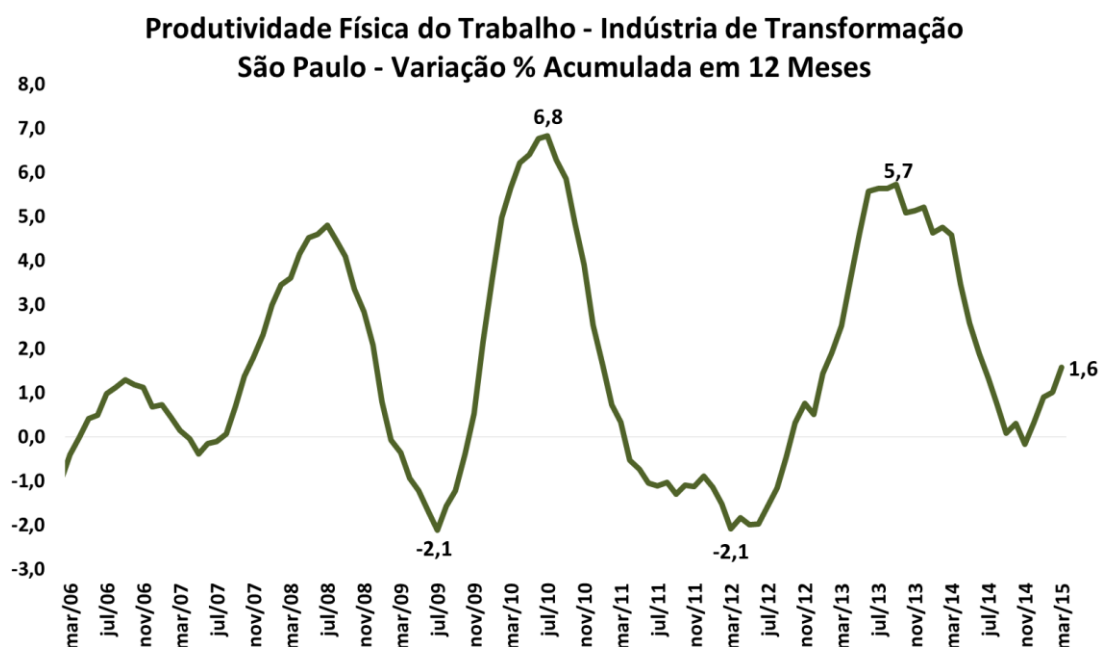
ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou aumento de 0,7% em março em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. No acumulado em 12 meses terminados em março, a produtividade cresceu 1,6%, enquanto a produtividade na indústria brasileira apresentou redução de 0,3% neste mesmo período.

Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	São Paulo
Mar 2015 / Fev 2015 (dessazonalizado)	0,7
Mar 2015 / Mar 2014	6,8
Acumulado 2015	6,0
Acumulado 12 meses	1,6
Média trimestral (dessazonalizado)	1,7

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

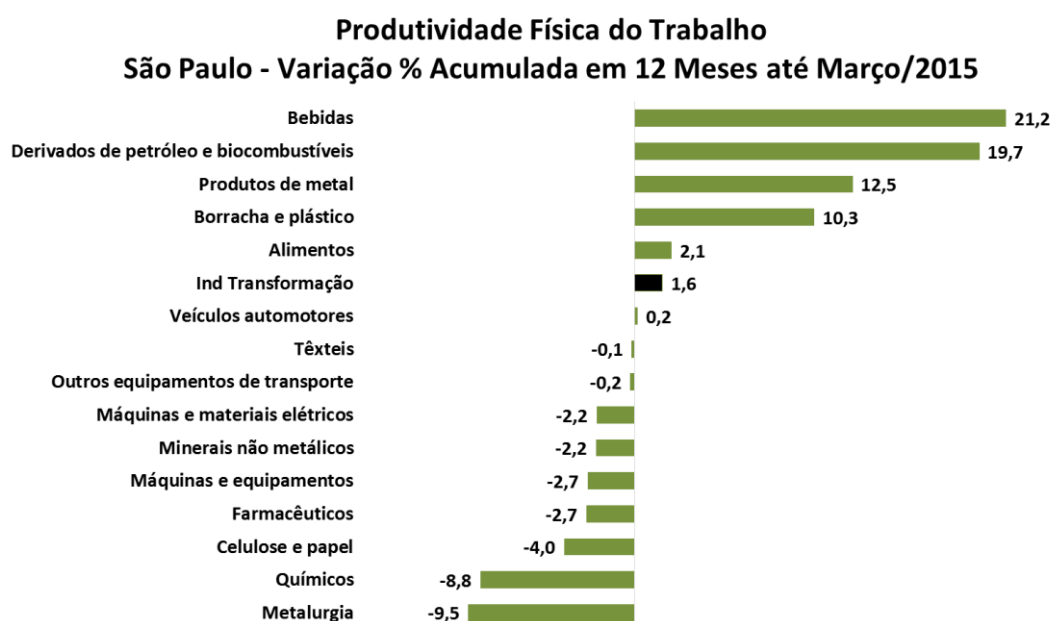
Com este resultado, a produtividade da indústria paulista mantém a trajetória de aceleração pelo quarto mês consecutivo, conforme gráfico abaixo.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em nove setores e seis tiveram aumento. Os principais destaques negativos foram:

metalurgia (-9,5%); químicos (-8,8%); celulose e papel (-4,0%) e farmacêuticos (-2,5%). Por outro lado, os principais destaques positivos foram: bebidas (21,2%); derivados do petróleo e biocombustíveis (19,7%); produtos de metal (12,5%) e borracha e plástico (10,3%).



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 1,6% enquanto remuneração real média em reais apresentou queda de 2,7%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 4,3 p.p. neste período.

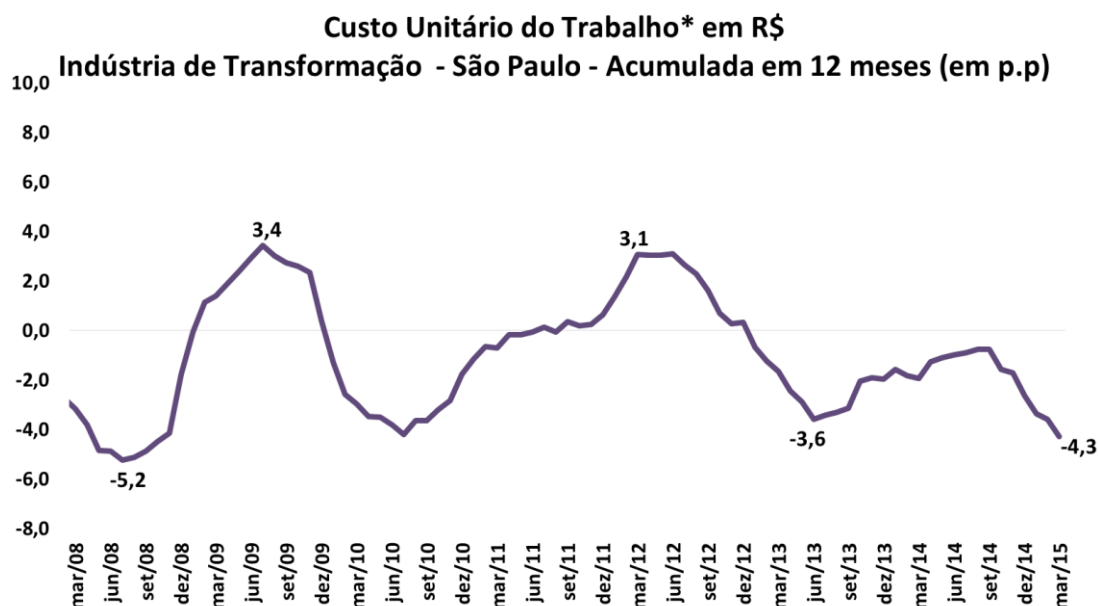
A desvalorização do real frente ao dólar teve impacto sobre a remuneração real média convertida em dólar, levando à redução de 12,5 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

Tabela 4 -Acumulado em 12 meses - Março 2015 - Indústria de Transformação	
Variável	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-4,3
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-12,5

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

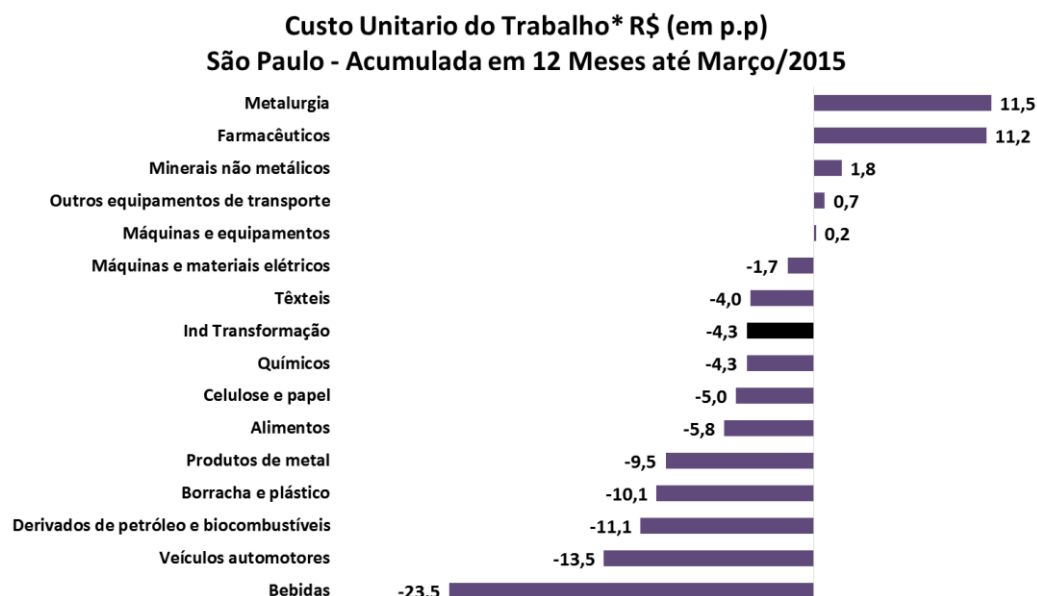
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que desde janeiro de 2013, variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses, reduzindo o custo unitário do trabalho em reais.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

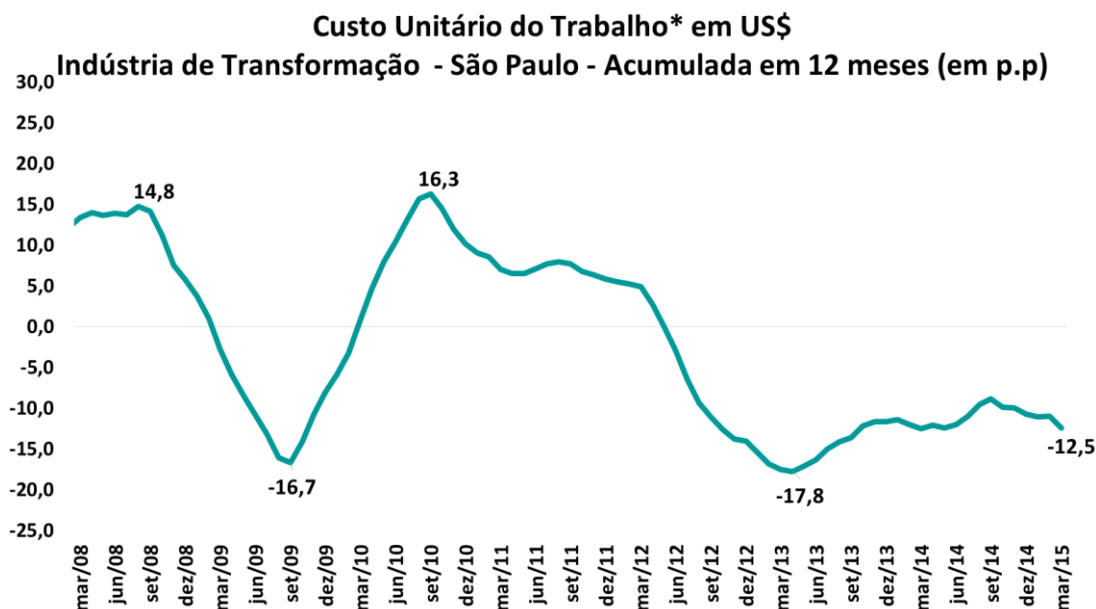
Em 10 dos 15 setores da indústria de transformação paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho em reais.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

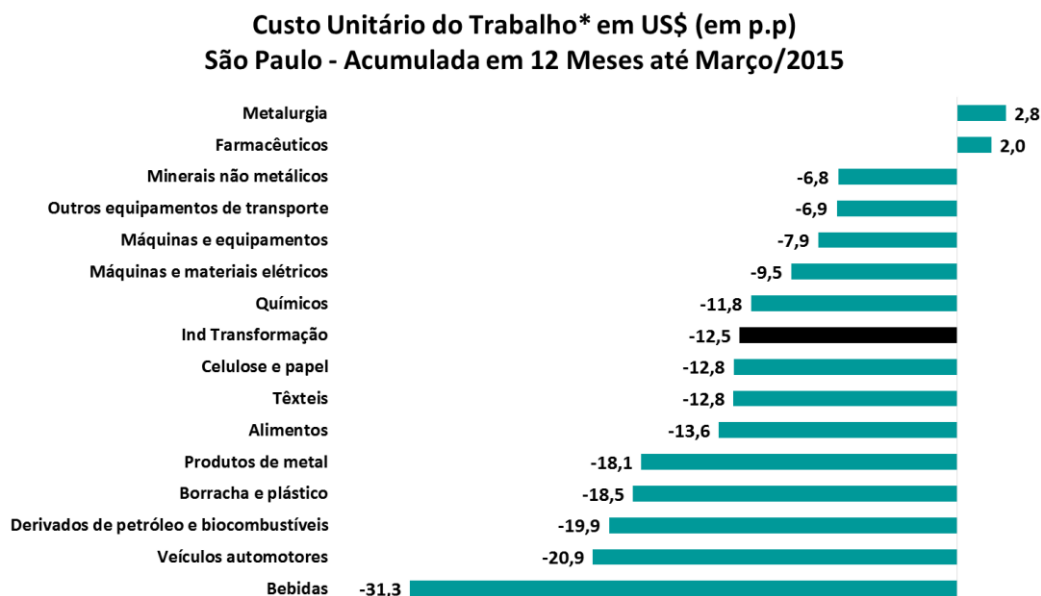
Em dólares, a redução do custo unitário do trabalho é maior, devido à desvalorização do real frente ao dólar.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Apenas dois setores da Indústria de Transformação paulista apresentaram aumento do custo unitário do trabalho em dólares: metalurgia (2,8 p.p.) e farmacêuticos (2,0 p.p.).



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade